

PROGRAMA GULBENKIAN
DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

2015

PROGRAMA GULBENKIAN DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Isabel Mota
Administradora
Luísa Valle
Diretora

Anabela Salgueiro
Francisco Palmares
Hugo de Seabra
Luís Jerónimo
Patrícia Fernandes

pgdh@gulbenkian.pt
(+351) 217 823 646
<http://www.gulbenkian.pt/desenvolvimentohumano>

junho de 2016



PROGRAMA GULBENKIAN
DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
2015



MENSAGEM
DE ABERTURA 06

MISSÃO, OBJETIVOS
E DESTAQUES
2015 08

O PGDH EM
NÚMEROS 14

MAPA DE PROJETOS
APOIADOS EM 2015 16

AS PESSOAS
NUMA SOCIEDADE
INCLUSIVA 18

PROMOÇÃO DO EMPREGO 20

MELHORIA DA QUALIDADE
DOS CUIDADOS 25

DESENVOLVIMENTO
COMUNITÁRIO 37

ÍNDICE

AS ORGANIZAÇÕES PARA UMA ECONOMIA DE CONVERGÊNCIA 42

MOBILIZAÇÃO 44
E RACIONALIZAÇÃO
DE RECURSOS

CRIAÇÃO DE REDES 49
E PARCERIAS ESTRATÉGICAS

O CONHECIMENTO E O FUTURO 52

TRANSIÇÕES DE VIDA 54

NECESSIDADES SOCIAIS 56
EMERGENTES

SUSTENTABILIDADE 58
E NOVOS DESAFIOS

PUBLICAÇÕES E CONFERÊNCIAS 60

EXECUÇÃO
ORÇAMENTAL 66



MENSAGEM DE ABERTURA

A Fundação Calouste Gulbenkian tem como missão fomentar o conhecimento e melhorar a qualidade de vida das pessoas através das artes, da beneficência, da ciência e da educação.

O Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano é uma das unidades operacionais que contribui para esta missão através da beneficência, tendo desenhado para o período 2014-2018 uma intervenção assente nas convicções de que é possível construirmos sociedades inclusivas e amigas das pessoas e que, para combatermos as desigualdades e as injustiças sociais, devemos apoiar as organizações do setor social para que integrem e acelerem o processo de aprofundamento de uma economia convergente.

Pensamos nas pessoas, atuamos para elas e, sobretudo, com elas. Se há ensinamento que já todos deveríamos ter interiorizado é que nada deve ser feito sem o envolvimento dos próprios destinatários das intervenções, porque são eles os principais agentes da sua própria mudança.

Estes caminhos fazem-se aprofundando o conhecimento e antecipando os fenómenos, promovendo a reflexão e o debate aberto, arriscando na inovação e na experimentação, mobilizando novos parceiros públicos e privados, trabalhando em rede, e, sobretudo, liderando pelo exemplo, usando a independência para aumentar o nosso poder de convocatória.

Luísa Valle

Directora do Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano

PROGRAMA GULBENKIAN
DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

RELATÓRIO
DE ATIVIDADES
2015

MISSÃO

O Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano (PGDH) tem como Missão promover a inclusão social, com vista a transformar a nossa sociedade, tornando-a mais justa e mais coesa.

OBJETIVOS

O Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano pretende incentivar e facilitar a inclusão dos grupos mais vulneráveis da população, através dos seguintes objetivos específicos:

- Promover a integração social das pessoas mais vulneráveis.
- Reforçar a eficiência e a eficácia das organizações sociais.
- Aprofundar o conhecimento através do estudo dos problemas sociais, promover o debate propondo soluções e influenciar as políticas públicas e a alteração de comportamentos.

DESTAQUES

Em 2015, o PGDH deu continuidade à sua intervenção no âmbito das prioridades definidas para o período 2014-2018, que correspondem aos seguintes eixos: *As Pessoas numa Sociedade Inclusiva, As Organizações Sociais para uma Economia de Convergência e O Conhecimento e o Futuro.*

Dentro da atividade desenvolvida ao longo do ano, destacamos o Programa PARTIS – Práticas Artísticas para a Inclusão Social, que cumpriu o seu segundo ano de execução, assinalando-o com a mostra *Isto é PARTIS*, que decorreu em vários espaços da Fundação Gulbenkian nos dias 10 e 11 de julho. Ao longo destes

dois dias, houve exibição de documentários e mostras de fotografia, teatro, música e artes circenses que deram a conhecer o que os projetos aprovados em 2013 conseguiram entretanto alcançar. Foi ainda lançada a segunda edição do concurso, que aprovou, em dezembro, 16 novos projetos para o triénio 2016-2018. O PARTIS termina este segundo ano totalizando 7963 atividades, 321 eventos (com 37.636 visitantes/público) e 5791 participantes diretos.

Destaque também para o Laboratório de Investimento Social, que lançou o primeiro Título de Impacto Social português, um inovador mecanismo de financiamento do terceiro setor, cujo projeto-piloto

é a Academia de Código Júnior, que testa o ensino da programação informática como meio para alcançar melhores resultados escolares. Salientamos também a conferência *Social Innovation World Forum*, organizada por este Laboratório, que em junho trouxe a Portugal inúmeros especialistas internacionais na área da inovação e do investimento social.

Em 2015, o Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano atribuiu um total de 82 subsídios, 29 dos quais projetos-piloto que testam novas respostas aos diversos desafios sociais da atualidade, de norte a sul do país, abrangendo cerca de 25 mil beneficiários diretos.

AVALIAÇÃO

Em 2015, o PGDH apresentou o Relatório de Avaliação e Perceção Externa, que procurou identificar os seus pontos fortes e as dimensões a melhorar, com base num inquérito respondido por cerca de 20 organizações apoiadas pelo Programa.

Foi também desenvolvido um modelo de reporte que possibilita uma avaliação uniformizada dos principais projetos apoiados.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO

O PGDH atribui uma grande importância à divulgação das suas atividades e projetos, nomeadamente através do *site* e *microsite*, da *newsletter*, de *media partnerships* e da presença nas redes sociais.

Em 2015, foi reforçada a aposta em campanhas nas redes sociais, sobretudo no Facebook, passando esse a ser o meio privilegiado nas ações de publicidade em resultado da boa relação custo-benefício.

A componente audiovisual continuou a ser um dos meios preferidos pelo PGDH para divulgação dos seus projetos, tendo o Programa PARTIS sido pioneiro na

legendagem integral dos conteúdos em português e inglês, para garantir que pode ser compreendido pelo maior número de pessoas possível.

Na comunicação social, a presença foi reforçada, tendo havido mais de 350 referências distribuídas pelos vários órgãos de comunicação social, inclusive na imprensa internacional. Foi também estabelecida uma parceria com o Jornal de Negócios para divulgação do Laboratório de Investimento Social.





O PGDH EM NÚMEROS

25000

beneficiários diretos



82

subsídios



29

projetos-piloto





15

conferências e apresentações
públicas de projetos com
um total de

4800

participantes

17

seminários, workshops
e encontros com um total de

1150

participantes

2

formações para
capacitação
de organizações

2

festivais

4

espetáculos
(teatro, música, circo)

2

sessões de cinema com
um total de

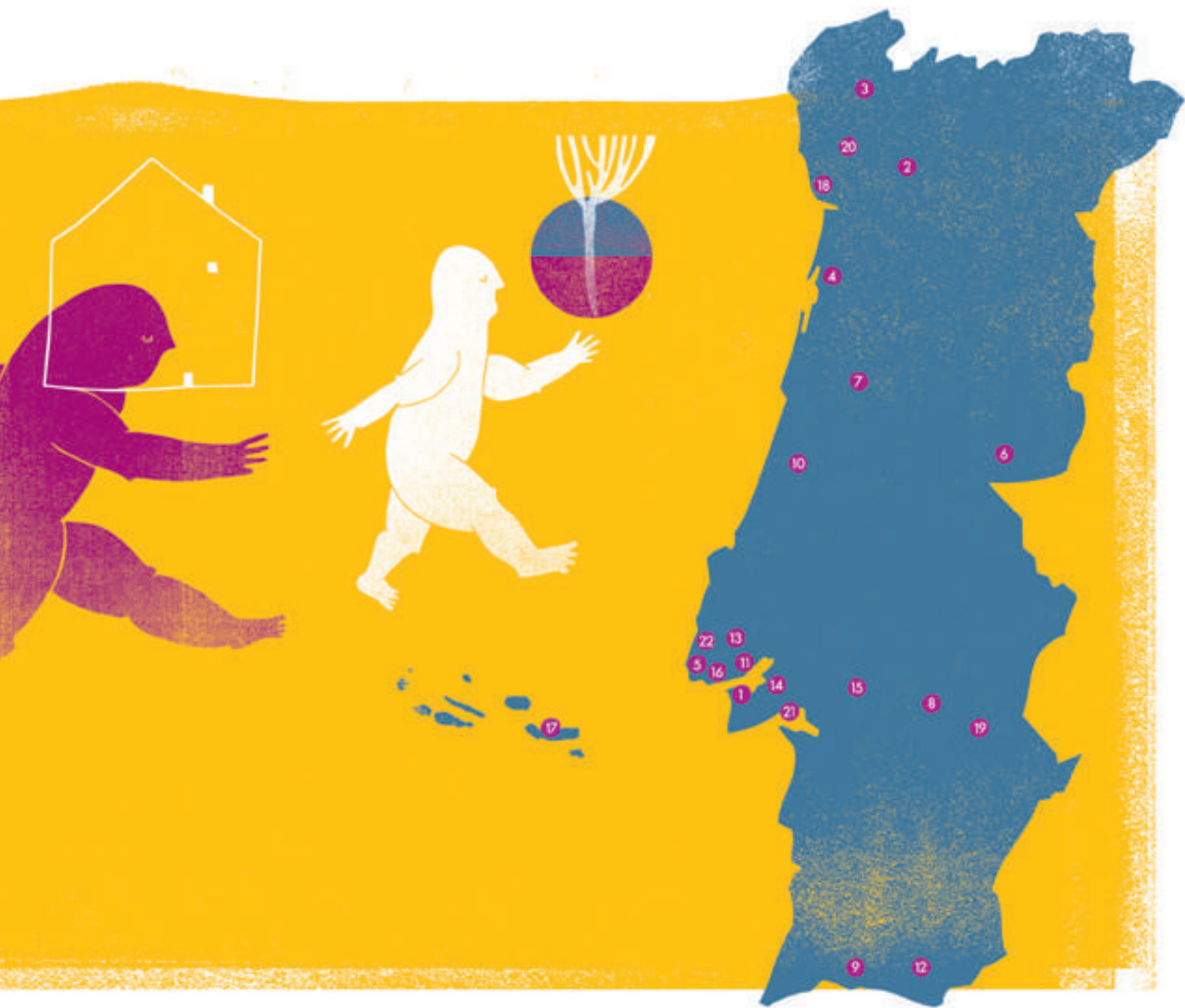
1500

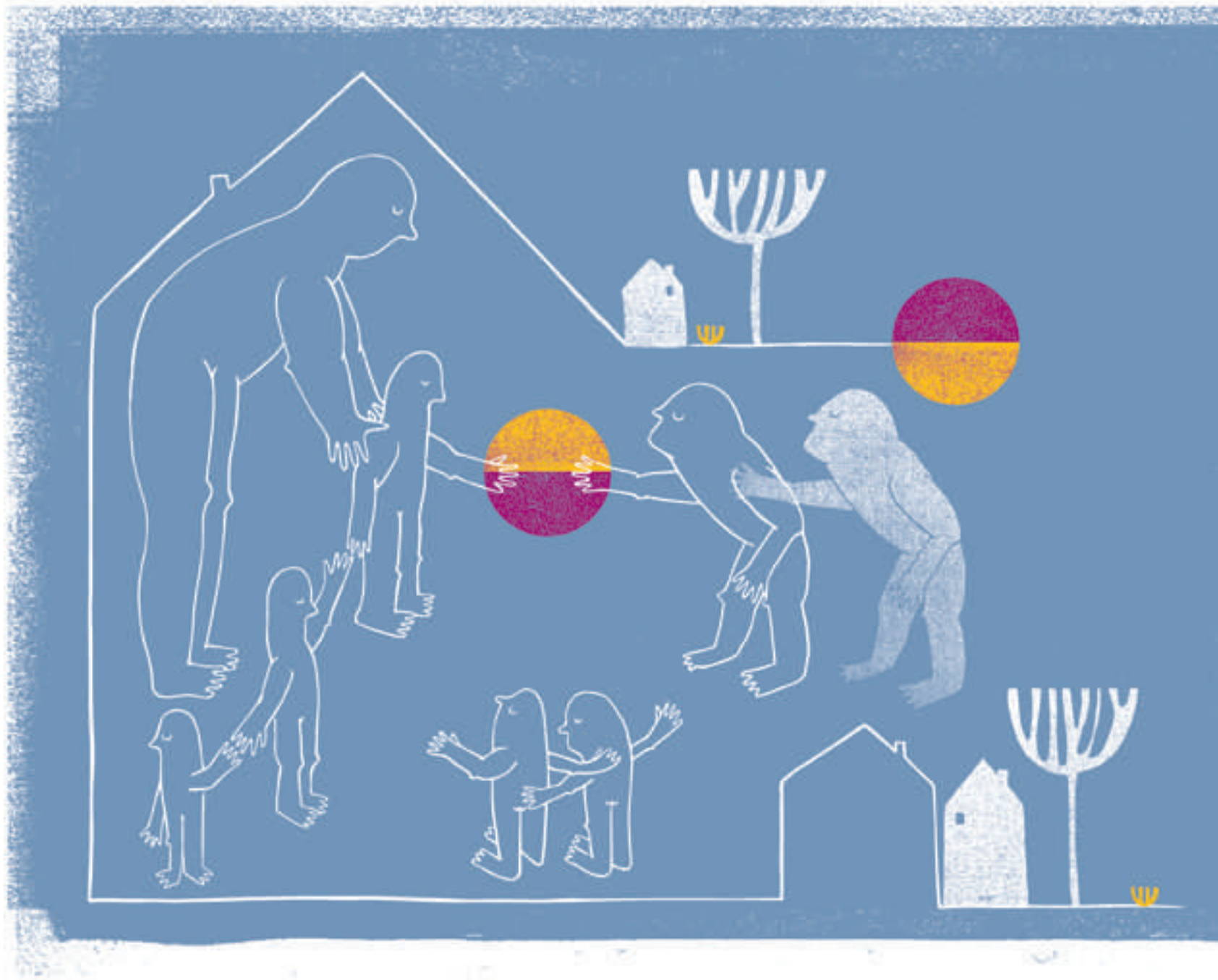
espectadores

MAPA DE PROJETOS APOIADOS EM 2015

- 1 Almada
- 2 Amarante
- 3 Arcos de Valdevez
- 4 Aveiro
- 5 Cascais
- 6 Castelo Branco
- 7 Coimbra
- 8 Évora
- 9 Lagoa
- 10 Leiria
- 11 Lisboa
- 12 Loulé
- 13 Loures
- 14 Moita
- 15 Montemor-o-Novo
- 16 Oeiras
- 17 Ponta Delgada
- 18 Porto
- 19 Reguengos de Monsaraz
- 20 Santo Tirso
- 21 Setúbal
- 22 Sintra







AS PESSOAS NUMA SOCIEDADE INCLUSIVA

Facilitação da inclusão social de pessoas em situação de maior vulnerabilidade, através de projetos experimentais que possam ser replicáveis e que assentem em parcerias estratégicas. Nesta área, as principais linhas de intervenção são a Promoção do Emprego, a Melhoria da Qualidade dos Cuidados Prestados a crianças e jovens em risco, idosos e pessoas com deficiência e o Desenvolvimento Comunitário.

PROMOÇÃO DO EMPREGO



MOVIMENTO PARA O EMPREGO

Iniciativa em parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, a COTEC Portugal e uma vasta rede de empresas que, no quadro da sua responsabilidade social, se comprometeram a disponibilizar 5000 estágios profissionais a jovens licenciados ou pós-graduados desempregados, dando-lhes oportunidade de completarem a sua formação em contexto de empresa, aumentando o seu potencial de empregabilidade. Até maio de 2015, no final dos dois anos previstos para o Movimento, foram aprovados 5474 estágios promovidos por mais de 300 empresas aderentes.



FAZ – IDEIAS DE ORIGEM PORTUGUESA

O concurso Ideias de Origem Portuguesa convoca os portugueses que vivem e trabalham fora de Portugal a contribuir com ideias para projetos de empreendedorismo social que constituam novas e melhores respostas aos atuais desafios que o país enfrenta, designadamente nas áreas da inclusão social, do envelhecimento, do diálogo intercultural e do ambiente e sustentabilidade.

Na edição de 2015, foram apresentadas a concurso 54 ideias, tendo sido selecionadas como finalistas as dez melhores. As equipas finalistas receberam formação e acompanhamento à distância, por parte do Instituto de Empreendedorismo Social, para transformarem a sua ideia num modelo de negócio social e participaram num workshop de formação intensiva, em regime presencial, que terminou com a apresentação dos projetos ao painel de júri. Os vencedores foram anunciados a 11 de junho, numa cerimónia que contou com a presença do Presidente da República. Nesta edição, foi vencedor o projeto *Rio Frio | Território Criativo*, tendo a *TEIA | Transforming*

Emigration Into Action e o *Webradio para Crianças* ficado, respetivamente, em segundo e terceiro lugar.

Os projetos vencedores receberam no seu conjunto um total de 50 mil euros como capital semente para a sua implementação, mas todos os finalistas contam com apoio e acompanhamento durante 9 meses, num compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian de continuar a apostar nos talentos das comunidades de portugueses no mundo, ligando-os aos desafios e oportunidades da sociedade portuguesa.

VENCEDORES 2015

RIO FRIO | TERRITÓRIO CRIATIVO

Tem em vista a redução da ocorrência e propagação dos incêndios em matas e florestas através da silvo-pastorícia, contribuindo para o incremento de boas práticas de ordenamento e gestão da paisagem de montanha.

TEIA | TRANSFORMING EMIGRATION INTO ACTION

Iniciativa que visa promover e desenvolver ligações entre portugueses e empresas portuguesas, dentro e fora do país, através da criação de uma plataforma online – entre outras – capaz de reduzir a distância e facilitar o contacto entre estes.

WEBRADIO PARA CRIANÇAS

Projeto que cria uma ferramenta de ensino, exploração e preservação da cultura e língua portuguesas dirigida aos emigrantes e às comunidades lusófonas no mundo, sobretudo para que os seus descendentes não percam o contacto com estas referências.





MUNDAR


Concurso anual promovido pelo Programa Escolhas com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, dirigido a jovens entre os 16 e os 30 anos que tenham uma ideia para solucionar um problema individual, comunitário ou da sociedade em geral. O concurso esteve aberto em 2014, tendo sido pré-selecionadas 40 ideias para uma sessão *pitch*, das quais 36 foram entretanto anunciadas vencedoras.

Ao longo de 2015, as equipas escolhidas implementaram as suas ideias com o apoio financeiro atribuído pelo concurso e tiveram acesso a sessões de formação e capacitação, com o apoio da Junior Achievement e da Accenture.

COLIGAÇÃO PORTUGUESA PARA A EMPREGABILIDADE DIGITAL

A Comissão Europeia lidera uma parceria que pretende colmatar a falta de competências digitais na Europa e preencher os postos de trabalho no domínio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que se estima venham a atingir um défice de 900.000 profissionais em 2020, constituindo um grave entrave à recuperação e ao crescimento económico. Em Portugal, o *gap* entre a oferta e a procura é mais alarmante na medida em que existe um elevado nível de desemprego, em particular nos jovens, e, ao mesmo tempo, inúmeras empresas e instituições, nomeadamente PME (parte muito significativa do nosso tecido empresarial) não recorre às TIC, o que condiciona o desenvolvimento da economia digital a nível nacional.

Face ao exposto, vários *stakeholders* nacionais relevantes, mobilizados em prol deste desígnio, concordaram em formar a Coligação Portuguesa para a Empregabilidade Digital e em cooperar na elaboração de uma proposta de Estratégia Nacional e Plano de Ação para a Empregabilidade Digital 2015-2020,



em torno de pilares estruturantes, a submeter aos responsáveis governamentais das áreas da Economia, da Educação e Ciência e do Emprego, tendo a mesma sido apresentada em junho de 2015.

Constituem-se objetivos da Estratégia Nacional e Plano de Ação para a Empregabilidade Digital 2015-2020: a redução significativa do défice de profissionais em TIC; a melhoria contínua das condições de acesso dos ativos à aquisição das competências TIC necessárias ao trabalho, nos setores público e privado, bem como dos cidadãos em geral; a alavancagem do número de empresas que recorrem ao digital e das empresas de base digital; e o desenvolvimento da economia e dos mercados digitais.

ASSOCIAÇÃO SALVADOR

Desde 2008, a Associação Salvador promove anualmente a Ação Qualidade de Vida, um concurso para atribuição de apoios diretos e pontuais a pessoas com deficiência motora, cuja integração social possa estar limitada por falta de recursos financeiros, para melhorar a sua qualidade de vida e facilitar a sua integração social, desportiva ou profissional.

Até 2014, o apoio do PGDH foi direcionado ao eixo *Melhoria da qualidade de vida*, o que incluía apoios para aquisição de cadeiras de rodas elétricas e outros aparelhos facilitadores da locomoção. Desde 2015, passou a direcionar-se ao eixo *Formação e Empregabilidade*, que apoia a formação e a integração profissional.

MELHORIA DA QUALIDADE DOS CUIDADOS




© Márcia Lessa

CUIDAR MELHOR

Com o intuito de criar uma resposta de proximidade para cuidadores de pessoas com demência, diagnosticar a incidência do problema, formar, informar e sensibilizar profissionais e a comunidade em geral, nasceu, em 2012, o projeto Cuidar Melhor.

A Fundação Calouste Gulbenkian, a Fundação Montepio, a Associação Alzheimer Portugal e o Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa contribuíram para criar, com a colaboração dos municípios de Oeiras, Cascais e Sintra, gabinetes concelhios que integram equipas técnicas multidisciplinares, disponíveis para dar resposta às necessidades dos cuidadores familiares e profissionais e às instituições com pessoas com demência a cargo.

A continuidade do projeto tem sido possível graças ao suporte das fundações financiadoras, estando, no entanto, em curso um processo de transição para os municípios envolvidos. Durante o ano de 2015, foram efetuados nos 3 gabinetes 523 atendimentos e 538 serviços clínicos. As 25 ações



de sensibilização contaram com 1.318 participantes e as ações de formação tiveram a participação de 230 profissionais. Os workshops realizados nos concelhos de Oeiras, Cascais e Sintra acolheram 230 cuidadores familiares e profissionais.

Neste momento, está ainda em estudo a possibilidade de abrir um Gabinete Cuidar Melhor no Porto.

Integrado no Cuidar Melhor, o Café Memória tem-se consolidado como uma oportunidade para a sociabilização de cuidadores e doentes - que têm tendência para se isolar - e para a sinalização e encaminhamento de familiares cuidadores, havendo uma preocupação em criar um ambiente suficientemente informal para facilitar a partilha de experiências, dificuldades e constrangimentos na prestação dos cuidados. Em 2015, foram criados 4 novos Cafés Memória, em Oeiras, Viseu, Braga e Guimarães, que se vieram juntar aos de Lisboa, Cascais, Viana do Castelo e Porto. No conjunto, os Cafés Memória acolheram 463 participantes. Estima-se chegar a 2017 com 20 Cafés Memória em funcionamento.

JOVENS EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

A Fundação Gulbenkian tem vindo a desenvolver, desde 2012, um conjunto de iniciativas no quadro do acolhimento de crianças e jovens em instituições, ao abrigo do Sistema de Promoção e Proteção. Assim, foram apoiados quatro projetos em quatro instituições de acolhimento de norte a sul do país, com características distintas, que tinham como principais objetivos a autonomia dos jovens, preparando-os para a vida após o acolhimento, o desenvolvimento das competências pessoais e sociais e a regulação emocional destes jovens que foram retirados às suas famílias. A aprendizagem e o treino de atividades da vida quotidiana, como a organização da casa, a alimentação, a gestão de recursos ou a formação cívica e a prevenção de comportamentos de risco, são ferramentas para a sua plena integração na sociedade e para a sua própria sustentabilidade, após a saída da instituição.

Por outro lado, identificaram-se as necessidades das instituições e desenvolveram-se iniciativas de capacitação das equipas técnicas e educativas, por forma a melhor desempenharem



o seu papel junto dos 201 jovens que beneficiaram destes projetos, assim como dos futuros residentes.

Cada um dos projetos testou uma metodologia de intervenção diferente: a Associação Via Nova (Vila Real) apostou num trabalho de grande proximidade com as famílias para preparar eventuais regressos; a Oficina de São José (Braga) começou desde cedo a incentivar a execução supervisionada de tarefas domésticas, marcações de consultas ou idas ao supermercado; na Casa do Canto (Ansião) foi criada uma estrutura de apoio e acompanhamento de jovens após a institucionalização; e no Lar de Nossa Senhora de Fátima (Reguengos de Monsaraz) toda a cultura organizacional sofreu alterações, com especial enfoque na formação de recursos humanos e na personalização dos espaços para tornar o lar um lugar mais familiar e afetivo.

Estes projetos envolveram 79 técnicos e dirigentes e 70 organizações que localmente estabeleceram parcerias.

Em paralelo, e com o objetivo de capacitar técnicos e organizações, ao longo dos 3 anos (2012-2015) realizaram-se três encontros com a presença de especialistas nesta área, uma conferência internacional e seis workshops. Foram ainda publicadas 5 brochuras temáticas coordenadas pela equipa técnica de acompanhamento dos projetos com contributos dos técnicos das instituições.

A supervisão e acompanhamento científicos destes projetos estiveram a cargo de docentes/investigadores da Universidade de Coimbra, da Universidade de Trás os Montes e Alto Douro e da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa.

Está em preparação uma publicação final, que dará conta dos principais resultados e recomendações que desta experiência resultaram, a ser lançada em 2016.

SPIN


Projeto de intervenção junto de crianças vítimas de abuso ou negligência e a viver em instituições ou em acolhimento familiar em Évora, Alandroal, Reguengos de Monsaraz e Campo Maior, sinalizadas pelo Hospital de Évora e pelo Centro Social Paroquial do Alandroal. A iniciativa é da responsabilidade destas duas entidades e tem financiamento das fundações Gulbenkian e Montepio e da Delta Cafés.

As atividades do projeto desenvolvem-se com base na metodologia das histórias de vida e promove um acompanhamento individualizado que é monitorizado e avaliado ao longo de todo o processo, de acordo com parâmetros relacionados com a autoestima, a capacidade de concentração, a gestão da frustração e a interação com os outros, com vista à criação de novos projetos de vida. Por iniciativa de Richard Rose, supervisor deste projeto e mentor desta metodologia de intervenção, esta experiência será relatada numa publicação da sua autoria que se encontra em preparação. Encontram-se em acompanhamento 4 crianças acolhidas em instituição e 6 crianças que vivem em acolhimento familiar.

BANCO DO BEBÉ

O Banco do Bebê é uma iniciativa da Associação de Ajuda ao Recém-Nascido. Na Maternidade Alfredo da Costa (MAC), onde foi criado e tem vindo a atuar desde 2012, o Banco do Bebê estabelece relações com as famílias que precisam do seu apoio e intervém não só na prestação dos primeiros cuidados aos bebés enquanto estão ainda na maternidade mas também depois, já no domicílio, na organização e oferta de enxovais, produtos de alimentação e higiene.

Para além da MAC, que representa cerca de metade das famílias em acompanhamento, o Banco do Bebê tem no Hospital de Santa Maria (Lisboa) e no Hospital Beatriz Ângelo (Loures) novos parceiros. O trabalho articulado com outras instituições referenciadoras, como a Santa Casa da Misericórdia, o Centro Social Paroquial do Campo Grande e as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, tem também contribuído para fazer chegar as respostas adequadas às famílias.



Nos três primeiros trimestres do ano estiveram em acompanhamento no domicílio 48 famílias. Em paralelo, realizaram-se três workshops temáticos sobre a importância da massagem nos bebés e do brincar e um encontro entre pares. No total, foram abrangidas 113 famílias.

BOLSA SOCIAL CADIn DE SETÚBAL

O Centro de Apoio ao Desenvolvimento Infantil (CADIn) desenvolve a sua intervenção em torno das perturbações do desenvolvimento ou problemas de saúde mental das crianças e jovens. Tem uma equipa clínica e técnica multidisciplinar, da pedopsiquiatria à reabilitação, com vista a um trabalho especializado que desenvolva adequadas soluções para as necessidades de cada criança.

O projeto Bolsa Social, desenvolvido no CADIn de Setúbal, procura garantir que todas as crianças e jovens com necessidades especiais tenham acesso aos cuidados de que necessitam, independentemente dos recursos económicos da família e do enquadramento em que vivem, podendo mesmo estar a residir em instituições de acolhimento. As famílias sem recursos para suportar os custos de uma intervenção deste tipo podem solicitar o apoio da Bolsa Social, que custeará uma percentagem significativa das consultas, avaliações e terapias. Neste momento, 17 pessoas são apoiadas pela Bolsa Social, tendo beneficiado de 12 consultas e 144 sessões de intervenção terapêutica.

CARE – REDE DE APOIO A CRIANÇAS E JOVENS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL

A violência sexual contra crianças e jovens constitui uma gravíssima violação dos direitos e da integridade física e mental. Trata-se de um problema social complexo e com impactos muito negativos e duradouros nas crianças, que requer uma abordagem integrada e uma estreita articulação e cooperação entre várias entidades e os profissionais. As crianças e jovens vítimas de violência sexual representam um grupo de risco e particular vulnerabilidade entre as vítimas de crime, pela sua idade, desenvolvimento cognitivo e emocional.

O projeto CARE, da responsabilidade da APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, está a desenvolver uma rede de apoio e referência de casos de crianças e jovens vítimas de violência sexual, sustentada numa parceria que, de forma articulada, poderá prestar apoio especializado às vítimas e suas famílias, tendo em vista a defesa e a promoção dos direitos e interesses destas vítimas de crime sexual. Este projeto teve início no final de 2015 e irá prolongar-se até ao último trimestre 2017.

PLAYGROUPS FOR INCLUSION

O projeto *Playgroups for Inclusion* ou, em português, Grupos Aprender, Brincar, Crescer, testa uma resposta para crianças até aos 4 anos de idade, que não frequentam qualquer tipo de serviço educativo formal (creche ou jardim de infância), e respetivas famílias.

Concebido por uma rede de fundações preocupadas com as crianças provenientes de famílias vulneráveis, com problemas graves de integração, este projeto promove intervenções precoces desenhadas para quebrar a transmissão intergeracional da pobreza e da exclusão.

O projeto tem financiamento europeu e a parceria, liderada pelo Ministério da Educação e Ciência através da Direção Geral de Educação, integra a Fundação Bissaya Barreto, a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, o ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, a Fundação Calouste Gulbenkian e o Alto Comissariado para as Migrações.



NOTAS DE CONTACTO – ORQUESTRA DE CÂMARA PORTUGUESA SOLIDÁRIA

Em 2015, ficou concluído o apoio ao projeto-piloto de intervenção junto de 50 pessoas com deficiência, que através desta iniciativa tiveram oportunidade de aprender música e de se expressar através dela. O projeto, promovido pela Orquestra de Câmara Portuguesa (OCP) em parceria com a Cercioeirias, concorreu entretanto à 2ª edição do concurso PARTIS e foi selecionado para receber um novo apoio financeiro durante os próximos três anos. Em 2015, conjuntamente com músicos experientes, os intervenientes do projeto apresentaram-se ao público para atuar, sendo disso exemplo a atuação no Teatro Aberto no final do ano.

1 PASSO +

Projeto que pretende reduzir a reincidência de comportamentos criminais e promover eficazmente a inclusão social de um grupo de 60 jovens/jovens adultos, em situação de reclusão/internamento no Estabelecimento Prisional do Linhó e no Centro Educativo Padre António de Oliveira, que se encontram na proximidade do fim da sua medida punitiva. A intervenção é feita através de uma metodologia inovadora – educação/mentoria por pares – realizada pela Academia do Johnson ao longo de 3 anos.

OFICINAS DE PAIS

Iniciativa criada com o objetivo de ajudar pais de crianças com deficiência a melhor orientarem os filhos no seu processo de inclusão, habilitando-os a prestarem apoio a outros pais em circunstâncias semelhantes, sob a supervisão de profissionais.

No decorrer do projeto, o número de pessoas envolvidas foi aumentando e a distribuição geográfica foi-se alargando, chegando ao final com a constituição de 60 Grupos de Apoio Emocional, ações em 14 distritos e o envolvimento de 550 pais.

As Oficinas de Pais contaram com a parceria da Associação Pais-em-Rede, do Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida (ISPA), da Direção Geral da Saúde e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Para reunir os testemunhos dos pais e para divulgar a iniciativa e os resultados alcançados, a Fundação apoiou a publicação da brochura *Redes* que os pais tecem, lançada em dezembro de 2015.

ISOLEARN – INNOVATION AND SOCIAL LEARNING IN HEI

Apoiado pelo Programa Erasmus +, este projeto tem em vista o desenvolvimento de um modelo de ensino superior inclusivo de qualidade e de propostas de instrumentos com enfoque nas necessidades das pessoas cegas e surdas. Para além da Fundação Gulbenkian, são parceiros portugueses a Universidade Aberta, a Associação de Cegos e Amblíopes de Portugal (ACAPO) e a Associação Portuguesa de Surdos (APD), sendo os parceiros internacionais a Universidade de Ljubljana (Eslovénia), a Universidade Telematica Internazionale – Uninettuno, (Itália), a Associação para o Desenvolvimento de Recursos Humanos de Itália (*Associazione per lo Sviluppo Organizzativo e delle Risorse Humane – EFFEBI*) e a Universidade de Upsala (Suécia).

Está prevista, para 2016, a organização de um workshop e de um seminário internacional em Portugal.



APPS FOR GOOD

Projeto desenvolvido pela CDI Portugal com o objetivo de sensibilizar de forma inovadora os nossos jovens para os problemas da sua comunidade e capacitá-los para encontrarem novas soluções para a sua resolução, através da utilização de Tecnologias da Comunicação e da Informação. Acresce que as competências digitais serão muito importantes na sua empregabilidade futura.

No âmbito das suas atividades extra curriculares, os jovens são desafiados a desenvolver soluções tecnológicas, nomeadamente aplicações, que contribuam para a resolução de um problema da sua escola ou da comunidade onde vivem. A iniciativa replica o modelo testado com sucesso no Reino Unido.

Na primeira edição, no ano letivo 2014-2015, participaram 300 alunos e 32 professores, provenientes de 16 escolas, tendo sido desenvolvidas 50 aplicações. Os resultados desta edição foram apresentados em setembro na Fundação Gulbenkian, com a

realização de uma mostra dos projetos e atribuição de prémios para as melhores aplicações.

Está neste momento em curso a segunda edição da iniciativa, envolvendo 1300 alunos e 140 professores, oriundos de 67 escolas. Estima-se que sejam desenvolvidas 220 aplicações.

Integram a parceria para viabilização da iniciativa a Direção Geral de Educação, a Microsoft e as Fundações Gulbenkian e EDP.



PATIENT INNOVATION

O Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano juntou-se ao Programa Gulbenkian Inovar em Saúde para apoiar o desenvolvimento da plataforma *Patient Innovation*, uma rede social internacional, multilingue e sem fins lucrativos que permite a partilha, entre pacientes e cuidadores, de soluções que criaram para si ou para aqueles de quem cuidam, para melhorarem a sua qualidade de vida. Por exemplo, um doente com um problema na artéria aorta, aparentemente sem solução, desenvolveu para si próprio uma válvula que foi implantada com sucesso pelo seu médico, deixando o seu problema resolvido. Depois desta experiência, outros 30 pacientes em todo o mundo já beneficiam deste modelo de válvula. É esta disseminação de informação e entreaajuda que move esta iniciativa.

O projeto é liderado pela Católica Lisbon School of Business and Economics e é o resultado de uma cooperação internacional que envolve outros parceiros: Information and Communication Technologies Institute, Carnegie Mellon Portugal, Fundação

para a Ciência e Tecnologia, MIT Portugal, Peter Pribilla-Stiftung, Instituto de Medicina Molecular e Innosabi.

Em julho realizou-se na Fundação a primeira entrega dos prémios *Patient Innovation*, integrada nos trabalhos da conferência internacional *Open and User Innovation*. Premiou três doentes, dois cuidadores e um colaborador, provenientes dos Estados Unidos, Israel, Reino Unido e Portugal, considerados os mais inovadores.

Neste momento, estão disponíveis mais de 500 soluções partilhadas por pacientes ou seus cuidadores, de 30 países diferentes.



PREVENÇÃO NA MOURARIA

Projeto de prevenção e rastreio da infeção pelo VIH, e outras infeções, e de encaminhamento dos migrantes residentes no Bairro da Mouraria para os serviços competentes. Para além do enfoque na área da saúde, comprovou-se ser essencial uma intervenção de cariz social, para colmatar muitas das dificuldades que estas populações têm e sentem no acesso aos serviços, nomeadamente no apoio à obtenção de documentação e prestações sociais.

Esta resposta foi reconhecida pela população, configurando atualmente um ponto de referência para as pessoas que pretendem fazer rastreios com regularidade e uma nova oportunidade para aqueles que ainda nunca o fizeram. A partir de 2016, será implementada uma coorte, em parceria com o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, para tentar perceber a evolução de comportamentos das pessoas que regressam ao centro. Este projeto que resulta de uma parceria entre o Grupo Português de Ativistas sobre tratamentos VIH/Sida, a Câmara Municipal de Lisboa e a Fundação Calouste

Gulbenkian, estando referenciado como exemplo de boas práticas pela Organização Mundial de Saúde nas últimas *guidelines* sobre Rastreio publicadas por esta organização.



PROJETO ESCOLAS/NATIVE SCIENTIST

Promove a melhoria do desempenho escolar de 100 crianças filhas de emigrantes portugueses, através de visitas de cientistas e pós-graduados portugueses às escolas que estas frequentam, interagindo com elas e falando sobre ciência, em português.

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO



O NOSSO KM²

O Nosso km² nasceu da convicção da Fundação Calouste Gulbenkian de que a construção de redes de vizinhança sólidas, não só entre cidadãos mas também entre empresas e instituições locais, é fundamental para responder de forma mais eficaz, inovadora e oportuna aos problemas sentidos pelas comunidades. *O Nosso km²* está, por isso, a ser implementado na zona onde está inserida fisicamente a Fundação Gulbenkian: na freguesia das Avenidas Novas, em Lisboa.

Durante o ano de 2015 o projeto consolidou-se no território, focando-se nas prioridades de ação definidas: a solidão dos mais velhos, o desemprego jovem e feminino e o insucesso e absentismo escolar. A abordagem a estas prioridades teve em atenção vários fatores: a mobilização comunitária, a construção coletiva de conhecimento, a criação e manutenção de espaços de participação, a valorização dos talentos e recursos locais e a governação integrada. Esta intervenção tem sido possível também através da colaboração com outras unidades orgânicas da Fundação, como o Museu Calouste Gulbenkian e o Descobrir.



O projeto tem contribuído para a coesão da comunidade, promovendo atividades de sociabilização que reúnem moradores de todas as idades e géneros, que envolvem organizações e autoridades locais.

Na área do insucesso e absentismo escolar, o projeto mobilizou recursos locais, como empresas, para apoiar um modelo de capacitação para o sucesso escolar, viabilizado pela Associação EPIS. Este modelo está a ser aplicado no Agrupamento de Escolas Marquesa de Alorna, considerado um território educativo de intervenção prioritária.

Destacamos ainda a realização do *Marketplace O nosso km²*, que juntou na Fundação Gulbenkian empresas, organizações sociais e movimentos de cidadãos. O evento, decorrido em dezembro, consistiu num mercado social que teve por objetivo estimular e facilitar a oferta, a troca e a procura de recursos como voluntariado, serviços e bens materiais. A cooperação entre empresas e instituições sem fins lucrativos foi incentivada, tendo

sido alcançado um impacto social estimado de cerca de 157 mil euros como resultado das muitas parcerias concretizadas.

Também em dezembro, a Fundação Calouste Gulbenkian abriu as portas à comunidade e convidou os residentes, as organizações sociais e as entidades públicas a participar numa série de workshops dedicados à reflexão e construção de respostas locais para os problemas sociais do insucesso escolar, idosos isolados e desemprego.

Para além da Câmara Municipal de Lisboa, da Gebalis, da Santa Casa da Misericórdia e do Instituto Padre António Vieira, são já parceiros do projeto a Fundação Porticus e as Universidades Nova de Lisboa e Católica Portuguesa, o Instituto Superior Técnico, o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa e a Polícia de Segurança Pública.



ACADEMIA UBUNTU

Teve continuidade a terceira edição da Academia UBUNTU, iniciativa liderada pelo Instituto Padre António Vieira que tem como cofinanciadores a Fundação Porticus, a Fundação Montepio e a Lipor, e ainda como parceiros a EVERIS e o IADE. Lançada em 2010 para desenvolver ações de educação informal dirigidas a jovens com perfis de liderança provenientes de contextos desfavorecidos, a Academia UBUNTU visa não só a capacitação para a liderança, para que estes jovens sejam agentes de transformação no seio das suas comunidades, como também o desenvolvimento e consolidação de modelos de serviço à comunidade e de empreendedorismo, partindo de referências como Nelson Mandela, Ghandi, Martin Luther King, Aristides Sousa Mendes, Sang Suu Kiy ou Desmond Tutu.

Desenvolvida em simultâneo em Lisboa e no Porto, em 2015 a Academia Ubuntu III realizou 17 seminários em Lisboa, 15 seminários no Porto e 4 seminários conjuntos Lisboa e Porto, sendo um deles residencial.

Continuaram também os projetos sociais que alguns dos formandos tinham lançado em 2014, com resultados muito positivos, como a Academia Ubuntu da Guiné Bissau, o projeto *Embarca*, desenvolvido no bairro dos Navegadores, Oeiras, com financiamento do Programa Escolhas, que está a promover a inclusão escolar e social de crianças e jovens entre os 6 e os 24 anos, bem como a sua empregabilidade futura; o projeto *Desingosta*, promovido por quatro ex-formandos que passaram a gerir quatro espaços no bairro social Moinho das Rolas, em Oeiras, cedidos a título definitivo pela empresa Teixeira Duarte, para intervenção social junto dos habitantes mais carenciados; e ainda o projeto *Vidas UBUNTU*, coordenado por uma ex-formanda e com financiamento do Programa Cidadania Ativa, que tem vindo a trabalhar com alunos e professores de 110 escolas a nível nacional para a promoção dos valores democráticos através da metodologia *storytelling*.

A terceira edição da Academia iniciou-se com 135 formandos em Lisboa e Porto, 24 formadores voluntários, 30 voluntários



PARTIS – PRÁTICAS ARTÍSTICAS PARA A INCLUSÃO SOCIAL

nos domínios da capacitação para o empreendedorismo, 54 alunos e professores voluntários para o apoio a atividades específicas e 20 projetos sociais em desenvolvimento.

A avaliação está a cargo da Universidade Católica Portuguesa.

Arrancou em 2015 a segunda edição do PARTIS, um programa que permite tornar realidade a convicção da Fundação Gulbenkian de que a arte é motor de inclusão e mudança social, pelo seu poder único de unir as pessoas.

Foi desenhado para apoiar projetos que utilizem as práticas artísticas – música, fotografia, vídeo, teatro, dança e circo – como ferramentas que criem pontes entre comunidades que habitualmente não se cruzam, representando um investimento de cerca de um milhão de euros para um período de 3 anos.

No quadro da segunda edição, foram recebidas 160 candidaturas de norte a sul do país, e foram selecionados 16 novos projetos para apoiar no triénio 2016-2018.

Os projetos que integraram a primeira edição, alguns ainda em curso, concluíram o seu segundo ano de vida tendo dinamizado 7963 atividades, 321 eventos públicos (37.636 visitantes/público)



REABILITA+

e chegou a cerca de 5791 participantes diretos. Estes projetos envolvem 181 profissionais a full time, 104 voluntários e 287 organizações parceiras (públicas e privadas – com e sem fins lucrativos).

Projeto promovido pela Associação Just a Change que, assente numa rede de jovens voluntários, reabilita casas de famílias muito carenciadas, sinalizadas por Juntas de Freguesia ou por entidades de assistência social que se responsabilizam pelo seu acompanhamento posterior, incentivando a sua autonomia, capacitação e consequente integração social.

O financiamento da Fundação Gulbenkian destina-se à consolidação e profissionalização do modelo de intervenção, para que atinja a autossustentabilidade.



AS ORGANIZAÇÕES PARA UMA ECONOMIA DE CONVERGÊNCIA

Reforço da capacidade de intervenção e resiliência das organizações sociais através de ganhos de eficiência e de eficácia.

Fazem parte deste eixo a Mobilização e Racionalização de Recursos e a Criação de Redes e Parcerias Estratégicas.

MOBILIZAÇÃO E RACIONALIZAÇÃO DE RECURSOS

LABORATÓRIO DE INVESTIMENTO SOCIAL

O Laboratório de Investimento Social (LIS) é uma iniciativa promovida pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo IES Social Business School, em parceria com a Social Finance UK, que tem como principal objetivo ser um centro de conhecimento de referência na área do investimento social. Procura aprofundar conhecimentos sobre mecanismos inovadores para o financiamento do terceiro setor, difundir as melhores práticas internacionais nesta área e estudar a sua aplicabilidade à realidade portuguesa.

Os principais problemas sociais são o ponto de partida para todo o trabalho do LIS – as causas e raízes destes problemas são alvo de análise aprofundada, de forma a identificar soluções inovadoras que contribuam para a sua resolução e prevenção. A utilização de mecanismos financeiros é um meio para atingir um fim: um setor social com acesso sustentável a fontes de financiamento e maior impacto social.




Assim, a atuação do Laboratório de Investimento Social divide-se em três áreas:

- **Criação de conhecimento para o mercado**, através de notas de investigação em temas específicos do investimento social e criação de conteúdos para escolas de negócios, nomeadamente através do *SIB Research Programme*, que desenvolve estudos de viabilidade na área dos Títulos de Impacto Social a nível nacional e internacional. O programa teve início em janeiro de 2015, estando neste momento na sua segunda edição, e é dirigido a estudantes que queiram desenvolver conhecimento nesta área. Desde o seu início, o *SIB Research Programme* já trabalhou com sete estudantes universitários que desenvolveram projetos de investigação nas seguintes áreas temáticas: empregabilidade jovem, reincidência criminal, institucionalização de crianças e jovens, envelhecimento ativo. Os participantes têm acesso a um plano formativo intensivo que inclui formação em áreas como: modelagem financeira de Títulos de Impacto Social; metodologias para análise de dados

em Access; desenvolvimento de planos de negócios sociais; negociação e introdução ao enquadramento legal do terceiro setor. Com a duração de 6 meses, o *SIB Research Programme* pretende também transferir competências de gestão, financeiras e de inovação social aos participantes, contribuindo para uma melhor transição para o mercado de trabalho.

- **Promoção da infraestrutura de mercado**, através da criação do Grupo de Trabalho Português para o Investimento Social e do apoio técnico à Estrutura da Missão Portugal Inovação Social.

O Grupo de Trabalho Português é constituído por um representante de entidades dos setores público, privado e social, mobilizados pela Fundação Calouste Gulbenkian para uma reflexão sobre a temática do investimento social em Portugal. Entre os membros participantes encontram-se o Banco de Portugal, a CMVM, Câmara Municipal de Lisboa, CASES – Cooperativa António Sérgio para a Economia Social, Fundações, Instituições Financeiras e Universidades. O primeiro



relatório foi apresentado em junho de 2015, durante o *Social Innovation World Forum*, em Lisboa. Este relatório contém cinco recomendações para o desenvolvimento do ecossistema de investimento social no nosso País:

- 1) Fortalecer as competências das entidades da Economia Social através de programas de capacitação;
 - 2) Introduzir instrumentos financeiros adequados às necessidades das entidades da Economia Social;
 - 3) Promover uma cultura de orientação para os resultados no seio dos serviços sociais públicos;
 - 4) Criar um centro de conhecimento e recursos para o investimento social;
 - 5) Desenvolver um ecossistema de intermediários de investimento social.
- **Dinamização de projetos-piloto**, através da estruturação de mecanismos de financiamento da inovação social, como por exemplo o primeiro Título de Impacto Social (TIS) em

Portugal, para financiar a Academia de Código Júnior. Um Título de Impacto Social é um mecanismo de financiamento que pressupõe a celebração de um contrato entre investidores sociais, entidades públicas e entidades da economia social, para alcançar resultados sociais específicos. Através de um TIS, mobiliza-se capital que é investido em organizações, empreendedores sociais ou iniciativas que evidenciem impacto social e potencial retorno financeiro. Se os resultados contratualizados forem alcançados, os investidores são reembolsados pelo seu investimento inicial. No caso concreto da Academia de Código Júnior, foi contratualizado o reembolso, pela Câmara Municipal de Lisboa, de grande parte do montante inicialmente investido pela Fundação Calouste Gulbenkian, caso sejam atingidas as metas a que o projeto se propõe: melhorar, através do ensino de programação informática (linguagem de código), as competências cognitivas e o desempenho escolar de 65 alunos de três escolas do 1º Ciclo de Ensino Básico de Lisboa. Pretende-se assim combater

as elevadas taxas de insucesso escolar e retenção, assim como contribuir para o desenvolvimento de novas técnicas de aprendizagem.

O desempenho dos alunos será comparado com um grupo de controlo e medido através de um método de avaliação cientificamente validado pela Universidade Nova de Lisboa.

MY SOCIAL PROJECT 2.0

Apoio ao desenvolvimento de uma plataforma inteligente dedicada ao voluntariado de competências, que representa uma oportunidade para as organizações viabilizarem os seus projetos, tornando-se mais eficientes, mais profissionalizadas e com maior capacidade de organização e gestão. A plataforma, que se estima que possa ser lançada no primeiro semestre de 2016, permitirá fazer o *match* automático entre projetos sociais com necessidades específicas de recursos humanos e os voluntários com competências capazes de suprir essas necessidades. Será ainda dotada de uma ferramenta de gestão de projetos e de documentação de referência que possa ser uma mais-valia para a contínua construção de conhecimento dos utilizadores da plataforma, sejam organizações ou voluntários.

Os parceiros envolvidos garantem a qualidade das ferramentas a desenvolver, designadamente a Fundação Manuel Violante, a consultora McKinsey e a consultora de recursos humanos Michael Page.



ZERO DESPÉRDÍCIO

O objetivo geral do Movimento Zero Desperdício é promover o aproveitamento de todos os bens alimentares confeccionados sobrantes, distribuindo-os por pessoas com carências alimentares, em condições controladas de higiene e segurança alimentar, evitando assim o desperdício. Depois de validada a fase piloto em 2014, a iniciativa foi reconhecida pela FAO como uma boa prática a replicar globalmente, tendo iniciado entretanto a fase de *scaling-up* com o financiamento e participação da Fundação Calouste Gulbenkian e da Câmara Municipal de Lisboa.

Em dezembro de 2015, o Movimento Zero Desperdício estava já implementado em 7 municípios e era responsável pela distribuição de mais de 2.500.000 refeições, com um valor económico superior a seis milhões de euros. Envolvendo 142 entidades doadoras e 56 entidades recetoras, a iniciativa abrange 9.370 beneficiários.

— CRIAÇÃO DE REDES E PARCERIAS ESTRATÉGICAS

EUROPEAN PROGRAMME FOR INTEGRATION AND MIGRATION (EPIM)

Programa da iniciativa de onze fundações europeias, no quadro do Network of European Foundations, para apoio a projetos de promoção e facilitação da integração de imigrantes. Desde 2011, a terceira edição do EPIM tem permitido financiar diversos projetos transnacionais nos domínios dos requerentes de asilo e refugiados, migrantes indocumentados e migrantes em situação de extrema vulnerabilidade em consequência da crise que assola a Europa. Simultaneamente, têm-se desenrolado ações de capacitação de organizações de apoio a imigrantes em áreas como metodologias de avaliação de projetos; advocacia e *lobbying*; parcerias, redes e colaboração ao nível da União Europeia; media e comunicação e angariação de fundos.

Em 2015, os 10 projetos apoiados pela terceira fase do EPIM chegaram ao seu fim, tendo ainda arrancado dois novos sub-programas (*Sub-fund on immigration detention* e *Sub-fund on reforms of the Common European Asylum System*) que estão a servir de pilotos para a próxima fase (2016-2018) deste Consórcio já com 10 anos.

Igualmente em 2015, na sequência de uma forte mobilização das Fundações Europeias por ocasião da Assembleia Geral de Fundações, desenvolveram-se ainda as reuniões preparatórias para um novo sub-fundo: *Sub-fund on long-term reception and inclusion of unaccompanied minors seeking protection in the EU*.

TRANSATLANTIC FORUM ON INCLUSIVE EARLY YEARS (TFIEY)

Fórum, liderado pela Fundação Rei Balduino, que reúne mais doze fundações europeias e norte-americanas, para partilha de boas práticas e recomendações entre académicos, decisores políticos, membros da sociedade civil e organizações a trabalhar no terreno, em torno da questão da importância da educação de infância (o aos 6 anos) para a diminuição da repetição do ciclo de pobreza (entre filhos de imigrantes e famílias de baixos rendimentos) em consequência de um acesso desigual à educação.

No sentido de melhor aproveitar todos os conhecimentos e recomendações que vão resultando do TFIEY, foi criado um grupo de trabalho português sobre educação de infância para filhos de imigrantes e de famílias muito carenciadas que programou uma série de ações a desenvolver entre 2013 e 2016.

Em 2015, a Fundação Calouste Gulbenkian colaborou na organização das duas reuniões internacionais deste Fórum, tendo ainda organizado uma reunião do Grupo Português do TFIEY.



TRANSATLANTIC COUNCIL ON MIGRATIONS (TCM)

Liderado pelo *Migration Policy Institute* (EUA), o *Transatlantic Council on Migrations* é um inovador organismo deliberativo e de aconselhamento, que tem por objetivo ter um impacto tangível e mensurável nas políticas de imigração e integração em ambos os lados do Atlântico. O TCM junta três grupos fundamentais – peritos/especialistas, *policymakers* e líderes políticos – e produz, por isso, recomendações inovadoras, baseadas em fontes fidedignas e politicamente viáveis. O TCM responde frequentemente a pedidos de Governos ou outros parceiros que procuram auxílio sobre desafios políticos específicos.

Em 2015, a Fundação Calouste Gulbenkian participou na reunião organizada neste contexto sobre o tema *Building and Maintaining Trust in the Governance of Migration*, e que se realizou em Roma.



O CONHECIMENTO E O FUTURO

Aprofundamento do conhecimento sobre as determinantes dos problemas sociais, dos seus impactos ou de respostas possíveis e observação dos sinais antecipatórios de mudanças sociais. Integram este eixo as linhas de intervenção Transições de Vida, Necessidades Sociais Emergentes e Sustentabilidade e Novos Desafios.

TRANSIÇÕES DE VIDA

SHARE – SURVEY OF HEALTH, AGEING AND RETIREMENT IN EUROPE

Projeto de recolha e tratamento de informação sobre a população de 50 ou mais anos, a nível europeu, com o objetivo de compreender o processo de envelhecimento e a forma como este fenómeno afeta os indivíduos em diferentes contextos socioculturais. Os resultados obtidos integram o European Forum on Research Infrastructures e constituem a base da investigação europeia para as ciências sociais.

Em Portugal, o projeto é coordenado pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, sendo cofinanciado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Fundação para a Ciência e Tecnologia.


O processo de recolha de dados em Portugal e nos restantes países que integram o SHARE decorreu ao longo de 2015, sendo esperado que em 2016 seja feito o tratamento e a análise dos dados recolhidos.

DYNAPOR – MODELO DE MICRO SIMULAÇÃO DINÂMICA PARA PORTUGAL

Iniciativa criada pela necessidade de se diagnosticar e avaliar impactos sobre as reformas do sistema e projetar novos cenários para a segurança social em Portugal.

Desde o início do projeto, em finais de 2013, tem estado em construção um protótipo capaz de produzir simulações fiáveis do número de beneficiários de pensões de velhice até 2060, que se estima estar finalizado no primeiro trimestre de 2016, estimando-se que o projeto fique concluído até ao final desse ano.

Esta iniciativa resulta de uma parceria estabelecida entre o Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social com o Instituto do Envelhecimento da Universidade de Lisboa, que assume a coordenação, e com a Universidade de Southampton, que tem experiência nestas matérias. A Fundação Calouste Gulbenkian assumiu os encargos com a aquisição e adaptação de uma



infraestrutura tecnológica já testada, que permitirá análises comparativas com as realidades de outros países. A Fundação Francisco Manuel dos Santos aderiu à parceria do projeto e vai financiar o desenvolvimento do modelo, assim como um estudo sobre a sustentabilidade financeira e social do sistema de pensões em Portugal.

NECESSIDADES SOCIAIS EMERGENTES

MAPEAMENTO DA INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO SOCIAL EM PORTUGAL (MIES)

Primeira fase: Norte, Centro e Alentejo

Foram apresentados em janeiro de 2015 os resultados finais da primeira fase deste projeto de investigação, que mapeou iniciativas de elevado potencial de empreendedorismo social nas regiões do Norte, Centro e Alentejo.

Nesta fase do Mapeamento, foram identificadas 134 iniciativas que cumprem os critérios que as classificam como sendo de elevado potencial de empreendedorismo social nas 3 regiões: 57 na região Norte, 48 na região Centro e 29 na região do Alentejo. Toda a informação recolhida está disponível no site da iniciativa em www.mies.pt.

O Instituto de Empreendedorismo Social e o Instituto Padre António Vieira foram os responsáveis pela realização do MIES, com o envolvimento e financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian, da Fundação EDP e do Programa Operacional

de Competitividade – Compete. Tem como parceiros nacionais o IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, I.P. e a RHmais, e como parceiros internacionais a SIX – Social Innovation Exchange e o Euclid Network.



CATALISE

Visa identificar casos práticos que conduzam a uma definição e conhecimento mais aprofundado de indicadores de inovação e sustentabilidade. Centra-se em iniciativas da região de Lisboa e Vale do Tejo e Alentejo, em regime de complementaridade com as atividades desenvolvidas pelo MIES. Os resultados preliminares deste projeto foram apresentados na Fundação Gulbenkian em novembro de 2015, assim como um documentário sobre os *case-studies* identificados. Está previsto que os resultados finais sejam debatidos publicamente em março de 2016.

É desenvolvido pelo Centro de Estudos de Sociologia da Universidade Nova de Lisboa (CESNOVA) e pelo SIM – Climate Change Research Group, sediado na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

SUSTENTABILIDADE E NOVOS DESAFIOS

FÓRUM PARA A GOVERNAÇÃO INTEGRADA

O Fórum para a Governação Integrada (GovInt) é uma rede colaborativa informal de instituições públicas e privadas que entenderam cooperar para a reflexão e a ação no âmbito da resolução de problemas sociais complexos, através de modelos de governação integrada que permitam maior eficácia e eficiência.

Neste quadro, foram criados vários grupos de trabalho que organizaram reuniões de debate e reflexão focadas em sete temáticas distintas: Territórios vulneráveis; Administração Pública; Crianças e jovens em risco e em perigo; Projetos-piloto do Fórum GovInt (Km², Clip, UDIP/SCML, BipZip); Desemprego jovem; Desemprego de longa duração; Isolamento na velhice; Pessoas sem-abrigo.

Em outubro de 2015, o GovInt organizou uma conferência internacional e publicou o livro *Governação Integrada e Administração Pública*. Foram ainda promovidos encontros nacionais sobre temáticas nas quais a governação integrada se apresenta como uma solução possível.

ESTUDO SOBRE DESPÉRDICIO ALIMENTAR

Desde 2010 que o Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano inscreveu na sua agenda a alimentação, designadamente as dimensões do desperdício e da educação alimentar. No âmbito desta estratégia, a Fundação Gulbenkian assinou o Compromisso para Prevenir o Desperdício Alimentar, conjuntamente com várias entidades públicas e privadas interessadas no tema.

Neste âmbito, em 2015 o Instituto Superior de Agronomia elaborou, com o apoio da Fundação Gulbenkian, um estudo prévio de monitorização do Desperdício Alimentar em Portugal, para um maior conhecimento do “estado da arte” nesta matéria.





PUBLICAÇÕES E CONFERÊNCIAS

PUBLICAÇÕES



ARTE E COMUNIDADE

Livro que procura espelhar práticas artísticas comunitárias com maior expressão quantitativa e qualitativa a nível internacional, tentando colmatar uma lacuna de compilação e comparação de experiências diversas que não se encontravam registadas, organizadas e acessíveis ao público em geral. Teatro nas favelas do Rio de Janeiro ou nos territórios ocupados da Palestina, trabalhos da coreógrafa Madalena Victorino ou o realizado pela PELE (estrutura artística do Porto criada em 2007) em contextos específicos, como estabelecimentos prisionais ou bairros sociais, e um grupo de teatro com participantes surdos, são alguns dos projetos em foco neste livro.



MANUAL PARA TRANSFORMAR O MUNDO – 2ª EDIÇÃO

Guia desenvolvido pelo Instituto de Empreendedorismo Social que propõe uma metodologia para a construção de projetos com impacto social, partindo de problemas negligenciados da sociedade. Ao longo dos dez capítulos que compõem este manual, o empreendedor é desafiado a construir o seu projeto com base em critérios como a proposta de valor, a sustentabilidade, a conceção do piloto ou a comunicação. São também incluídos vários exemplos de projetos de empreendedorismo social bem-sucedidos e uma ficha prática de aplicação ao projeto no final de cada um dos capítulos.

MENINOS ESPECIAIS

Apoio à publicação da terceira coleção “Meninos Especiais”, da biblioteca infantil da Associação Pais em Rede, que dá suporte a famílias cujos filhos são portadores de uma deficiência física ou psicológica. A coletânea de três livros apresenta histórias de crianças com síndromes raras, com o propósito de desmistificar estas doenças, expondo a perspetiva de quem as experiencia – pais e filhos.

CONFERÊNCIAS



O PAPEL DO VOLUNTARIADO NO SÉCULO XXI

No quadro da iniciativa Lisboa Capital Europeia do Voluntariado 2015, a Fundação Calouste Gulbenkian organizou, em novembro, três workshops seguidos de uma conferência europeia, onde se procurou discutir e refletir sobre as questões que marcam a atual configuração do voluntariado.

Centrados em analisar e compreender o valor do voluntariado nas vertentes pessoal, social e económica, os workshops contaram com a participação de grupos de trabalho restritos, mas muito heterogéneos, compostos por pessoas com interesse, conhecimento ou influência nestas áreas e que, em conjunto, procuraram clarificar conceitos, definir métricas de impacto e chegar a um conjunto de recomendações e conclusões que foram depois apresentadas na conferência. Está previsto para 2016 o lançamento de uma pequena publicação que reunirá estas informações.



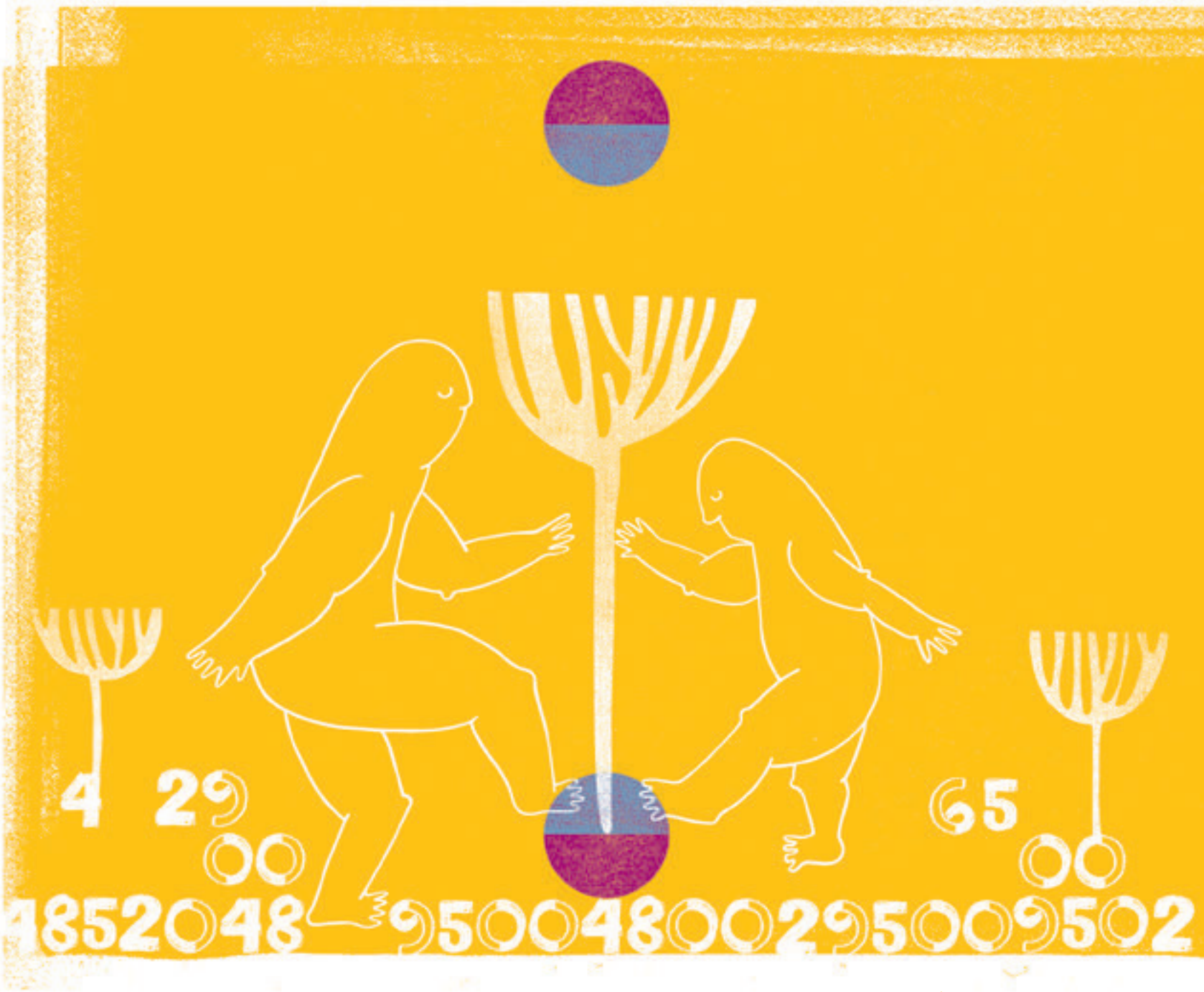
© Carlos Porfírio

SOCIAL INNOVATION WORLD FORUM

Em parceria com a Portugal Inovação Social e o Laboratório de Investimento Social, foi organizada pelo PGDH a conferência *Social Innovation World Forum: Catalisar o investimento social – uma agenda para 2020*, que se realizou em junho.

Com esta conferência pretendeu-se perceber melhor o alcance da inovação e do empreendedorismo social, através da apresentação de casos práticos internacionalmente reconhecidos; discutir as atividades que todos os sectores da sociedade podem desenvolver na promoção destes domínios; debater o papel das políticas públicas na promoção de uma agenda de inovação e investimento social em Portugal e na Europa.

O programa da conferência incluiu especialistas internacionais na área da inovação e investimento social, nomeadamente inovadores sociais premiados internacionalmente, académicos, decisores políticos e investidores sociais. Assistiram presencialmente cerca de 500 pessoas; seguiram por *stream* cerca de 300 pessoas, de origem muito diferenciada, nomeadamente Reino Unido, Austrália e Canadá.



EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

EIXO	2014			2015		
	Nº de Subsídios atribuídos	Realizado	%	Nº de Subsídios atribuídos	Realizado	%
As pessoas numa Sociedade Inclusiva	54	1.476.417€	77	65	1.229.201€	64
As Organizações Sociais para uma Economia Convergente	11	288.002€	15	10	530.581€	28
O Conhecimento e o Futuro	8	162.135€	8	7	148.799€	8
SUBTOTAL	73	1.926.554€	100	82	1.908.581€	100
Apoio Técnico ¹	—	90.435€	—	—	76.367€	—
TOTAL	—	2.016.989€	—	—	1.984.949€	—

Em 2015, o Programa Gulbenkian de Desenvolvimento Humano investiu um total de 1,9 milhões de euros no apoio a projetos enquadrados nos seus três eixos de intervenção.

Apesar de ter tido um decréscimo no investimento face ao ano anterior, o eixo *As Pessoas numa Sociedade Inclusiva* continua a ser a área mais expressiva, representando 64% do investimento total. Ainda assim, o número de subsídios atribuídos neste âmbito subiu de 54 para 65.

Por outro lado, *As Organizações Sociais para uma Economia Convergente* foi a área que mais se afirmou, tendo utilizado mais 13% de verbas que em 2014, o que se explica pelo investimento feito no Título de Impacto Social do projeto *Academia de Código Júnior*. *O Conhecimento e o Futuro* manteve-se com 8% do montante total concedido pelo PGDH.

1. Direção, Conselho Consultivo e despesas gerais

